

ENTREVISTA

O presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), fala sobre a crescente influência da classe odontológica em votações no Congresso Nacional (como a do duplo vínculo em cargos públicos para CD) e da importância dessa relação para a democracia.



Ação nacional marca Dia do Cirurgião-Dentista

Maurício Camargo

Com adesão dos 27 estados, a "Ação Nacional de Prevenção ao Câncer de Boca" mobilizou, no dia do Cirurgião-Dentista (25/10), centenas de profissionais de Odontologia em todo o Brasil, que mostraram à maioria da população, através de diversas atividades, a importância do auto-exame para a prevenção desta e de outras doenças bucais.

Brasília se destacou entre as capitais. Através de uma unidade móvel instalada no Congresso Nacional, foram prestados atendimento e informação a parlamentares e cidadãos em geral. O vice-presidente da República, Marco Maciel, foi uma das personalidades públicas a prestar pessoalmente seu apoio à campanha encabeçada pelo Conselho Federal de Odontologia – naquele período como presidente interino, já que Fernando Henrique estava em viagem. Além dele, o presidente da Câmara dos Deputados, Aécio Neves (PSDB-MG), o líder do Governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), e o senador Agripino Maia



O vice-presidente da República, Marco Maciel, e o senador Agripino Maia (PFL-RN) declaram ao presidente do CFO, Miguel Nobre, apoio à "Ação Nacional de Prevenção ao Câncer de Boca"

(PFL-RN) se dispuseram a fazer o exame de câncer bucal, dando o exemplo. Durante a data, foram veiculados em rádio e televisão peças de propaganda pro-

duzidas em conjunto pelo CFO e CROs sobre os cuidados da saúde bucal e, especialmente, a prevenção do câncer de boca.

O Dia do CD motivou ainda

dois pronunciamentos na Câmara dos Deputados, de Darcísio Perondi e Germano Rigotto (ambos do PMDB-RS).

Páginas 6 e 7



Todos em Ação

Anote na sua agenda as ações e eventos do CFO e CROs



2002 sorrisos

É o que deseja o seu Conselho Federal de Odontologia



Leis e Projetos

Aprovado duplo vínculo empregatício no serviço público para CD



Bem-vindo 2002

Dr. Miguel Nobre
Presidente do CFO

Mais um ciclo se encerra. Nesse momento, 2001 é como um sol a se pôr no horizonte. Aproveitemos, então, para lembrar as conquistas obtidas pela Odontologia brasileira nos últimos 12 meses mas, principalmente, para projetar a esperança em um futuro ainda mais iluminado.

Pois que ninguém duvide: 2002 *novas conquistas* nos aguardam no próximo nascer do sol. Todos nós – cirurgiões-dentistas, técnicos em prótese dentária, atendentes de consultório dentário, técnicos de higiene dental e auxiliares de prótese dentária – teremos ao nosso alcance, no ano que vem, 2002 *oportunidades* de colaborar com o avanço de um atendimento mais qualificado (e muito mais amplo) à população brasileira. Não porque esta seja uma aspiração exclusiva de nossa classe, mas porque é o desejo da grande maioria da população, que continua, neste século 21 de clonagens e altas tecnologias, carente de atendimentos tão básicos como o odontológico.

Fechamos o ano com a boa notícia da aprovação da emenda constitucional que garante o duplo vínculo empregatício no serviço público a cirurgiões-dentistas, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, enfermeiros, biólogos, bioquímicos, entre outros. Esta vitória se soma a muitas outras obtidas este ano, mas ela coroa, sobretudo, um movimento extremamente positivo de nossa categoria: o movimento em direção aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, que vem

assegurando à Odontologia, cada dia mais, um lugar de destaque na relação com o Governo Federal e o Congresso Nacional.

Já disse e repito: há um tempo de semear e um tempo de colher. Foi pensando assim que fizemos de 2001 uma odisseia em favor da democracia na Odontologia brasileira. Entre as principais realizações, destacamos: três reuniões com as entidades nacionais – Abeno, ABO, AcBO, CFO, FIO e FNO –; o fortalecimento das 12 Comissões do CFO, que atendem a diversas demandas de nossos profissionais; a consulta permanente aos CROs; a aproximação com a classe política, a fim de garantir a aprovação das leis favoráveis à Odontologia; e, finalmente, a 2ª Aneo (Assembleia Nacional das Especialidades Odontológicas), avaliada por toda a classe como o grande marco democrático de nossa profissão.

Algumas sementes foram lançadas por nós, em parceria com as demais entidades nacionais, mas precisam agora da participação de todos, em cada município, como no exemplo do Programa de Saúde da Família. Precisamos pressionar os prefeitos e governadores para que efetivem a inclusão das equipes de saúde bucal; precisamos mostrar que, como eleitores, estamos de olho neles.

Se você ainda tem dúvidas das 2002 *possibilidades* do próximo ano, leia a página 3 (“Metas 2002”). Um Feliz Natal e um Ano Novo com 2002 *sorrisos!*

FALE COM O PRESIDENTE DO CFO
presidente@cfo.org.br

Av. Nilo Peçanha,
50 - Grupo 2316
CEP 20044-900
Rio de Janeiro/ RJ

Tels: (21) 2262-0369 e 2262-0419
Fax: (21) 2262-4681 e 2524-0042
E-mail: cfo@cfo.org.br
Site: www.cfo.org.br

Sede no DF: SHC-AO-Sul-EA-02/08-
Lote 05 - Ed. Terraço Shopping,
Torre A/sala 207 - Bairro Otogonal
CEP 70660-020 - Brasília
Distrito Federal
Telefone: (61) 234-9909
Editor e Jornalista Responsável:
Marcelo Pinto (MTb 19936)
Sol Comunicações Ltda.
(jornal@cfo.org.br)

Projeto Gráfico e Edição de Arte:
Metara Comunicação Visual
(estudiometara@terra.com.br)

Assessoria, Divulgação e Publicidade
Roberto Fonseca - (21) 9965-2617
Perfil Impresso Assessoria e
Planejamento Gráfico Ltda.

Fotolito e impressão: Folha Dirigida

NOTAS

Congresso Internacional de TPDs

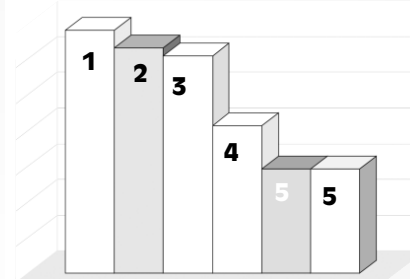
Os técnicos em prótese dentária assumem um papel cada dia mais importante na Odontologia brasileira. Prova disso é a realização do II Ciprodep – Congresso Internacional de Prótese Dentária do Paraná, em junho do próximo ano, em Curitiba. Promovido pela Associação dos Protéticos Dentários do Paraná (Apropar), o evento incluirá a realização de cursos, workshops, mesas redondas, conferências e simpósios que serão apresentados por profissionais brasileiros e estrangeiros. Estão previstos também debates entre os participantes e demonstrações de novas tecnologias.

Fórum reunirá 27 CROs

Entre os dias 23 e 25 de maio, Belo Horizonte vai sediar o 2º Fórum Nacional de Fiscalização do Exercício Profissional da Odontologia. Organizado em conjunto pelo CFO e o CRO-MG, o evento reunirá os 27 CROs para troca de experiências e planejamento de novas ações. “Acredito que o problema da fiscalização varia de região para região e de estado para estado, daí a importância desse encontro”, resume o Dr. Arnaldo de Almeida Garrocho, presidente do CRO-MG e da comissão organizadora. O Fórum, que acontece sete anos após sua primeira edição, em São Paulo, reunirá também os procuradores jurídicos dos CROs.

SUA OPINIÃO

O CFO perguntou na edição passada: “Qual especialidade você fez ou pretende fazer?” Veja aqui as seis especialidades mais votadas. O resultado na íntegra e os comentários estão na página 4 (Mapa da Odontologia).



1	Ortodontia	13.59%
2	Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais	12.62%
3	Ortopedia Funcional dos Maxilares	12.14%
4	Prótese Dentária	8.25%
5	Odontologia do Trabalho	5.83%
	Implantodontia	5.83%

O CFO quer sua opinião na próxima edição:

OS CONSELHOS DEVERIAM TER PODER DE POLÍCIA NA FISCALIZAÇÃO PROFISSIONAL?

Participe: www.cfo.org.br

DIRETORIA

Presidente

Miguel Álvaro Santiago Nobre
(Rio Grande do Sul)
E-mail: presidente@cfo.org.br

Vice-Presidente

Ailton Diogo Morilhas Rodrigues
(Mato Grosso do Sul)
E-mail: vice-presidente@cfo.org.br

Secretário-Geral

Marcos Luis M. de Santana (Sergipe)
E-mail: secretario@cfo.org.br

Tesoureiro

Lester Pontes de Menezes (Rondônia)
E-mail: tesoureiro@cfo.org.br

Conselheiros Efetivos

Emanuel Dias de Oliveira e Silva
(emanuel@cfo.org.br · Pernambuco)
Ivon Corrêgio de Figueiredo Sucasas

(ivonsucasas@cfo.org.br · São Paulo);
Mário Ferraro Tourinho Filho
(marioferraro@cfo.org.br · Bahia)
Roberto Eluard da Veiga Cavali
(robertocavali@cfo.org · Paraná);
Rutílio Caldas Pessanha
(rutiliopessanha@cfo.org.br · Rio de Janeiro)

Conselheiros Suplentes

Benício Paiva Mesquita (Ceará);
Elphego Wanderley de Souza Júnior (Piauí);
Hildeberto Cordeiro Lins (Alagoas);
Irma Neuma Coutinho Ramos (Paraíba);
Maria Izabel de Souza Ávila Ramos (Amapá);
Messias Gambôa de Melo (Pará);
Norberto Francisco Lubiana

(Espírito Santo);
Selene Machado Costa Guedes (Amazonas);
Wilson Antônio Steinwandter (Santa Catarina);
Assessor Especial
Jacques Narcisse Henri Duval (São Paulo)

Comissão Editorial do Jornal do CFO

Presidente: Clemente Galvão Neto
Coordenador Geral:
Ailton Diogo Morilhas Rodrigues
Membros: Irma Neuma C. Ramos; Norberto Francisco Lubiana
Sugestões e colaborações para o Jornal do CFO
E-mail: jornal@cfo.org.br

Artigos assinados podem não refletir, necessariamente, a opinião do CFO e são de inteira responsabilidade dos autores.

As ações desenvolvidas em 2001 e as metas para 2002 foram tema da reunião plenária dos 27 Conselhos Regionais de Odontologia e do Conselho Federal, realizada nos dias 13 e 14 de dezembro, em Porto Alegre.

Durante a reunião das Comissões do CFO, coordenada pelo vice-presidente Ailton Diogo Rodrigues, foi elaborado um relatório com os resultados obtidos por cada uma das 12 comissões.

No dia 14, a diretoria do CFO se reuniu para apreciação dos relatórios e julgamento dos processos administrativos. O presidente do CFO, Miguel Nobre, aproveitou a ocasião para adiantar os pontos principais da agenda de 2002, cujas ações serão desenvolvidas pelo CFO e contarão com a colaboração dos 27 CROs, ABOs e sindicatos.

Em abril, o CFO realiza no Rio de Janeiro a cerimônia de entrega da mais alta honraria da profissão: a Medalha de Honra ao Mérito Odontológico Nacional. A solenidade estará comemorando os 38 anos de criação dos conselhos de Odontologia no Brasil.

Durante o ano inteiro, a diretoria do CFO, em parceria com as demais entidades nacionais, intensificará sua atuação parlamentar, acompanhando de perto as principais votações dos projetos de lei de interesse da categoria, além de promover encontros com as principais lideranças do Congresso Nacional, dos governos federal e estaduais.

Está nos planos da diretoria do CFO o encontro com os mais expressivos candidatos à presidência da República, a fim de conhecer seus programas de governo e apresentar as sugestões da categoria para uma política pública de saúde bucal.

Criação de uma campanha de valorização da saúde bucal da população brasileira, em parceria com os CROs, a ser veiculada em emissoras de rádio e televisão.

Realização da 3ª CONEO – Conferência Nacional de Ética Odontológica.

Para o segundo semestre está prevista a 3ª edição da CONPA – Conferência Nacional das Profissões Auxiliares.

Entre 23 e 25 de maio, o CFO realizará, em colaboração com o CRO-MG, em Belo Horizonte, o 2º Fórum Nacional de Fiscalização do Exercício Profissional da Odontologia.

E, numa realização conjunta das entidades nacionais, está previsto para o segundo semestre o Fórum de Convênios e Credenciamentos.

Retrospectiva 2001

O primeiro ano do novo milênio trouxe muitas vitórias para a classe odontológica, ao mesmo tempo em que consolidou algumas conquistas já acumuladas ao longo dos anos anteriores. O Jornal do CFO, em sua última edição do ano, faz uma retrospectiva dessas principais ações e projeta, com entusiasmo e confiança, um 2002 ainda mais promissor.

Janeiro/Fevereiro/Março

O ano começou com o tema da educação. Em fevereiro, o CFO reuniu-se com a Capes (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para discutir termos do acordo para registro de diplomas para o mestrado profissionalizante na área. Os cursos, oferecidos pela Capes, deverão ser padronizados nos termos sugeridos pelo CFO, tais como número de horas/aula, número de professores, obrigatoriedade de monografia ao fim do curso, entre outros. Não por acaso, tivemos no primeiro número do Jornal do CFO em 2001 uma entrevista com o ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, e um artigo da presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), Maria Helena Guimarães de Castro, em que ambos debateram o Exame Nacional de Cursos, o Provão, e outras questões específicas da área odontológica, como a alta concentração de cursos de Odontologia nas metrópoles. Para completar, no dia 30 de março a autarquia promoveu uma reunião das diretorias de todas as entidades nacionais de Odontologia.

Abril/Maio/Junho

O segundo trimestre foi aberto com festa. No dia 20 de abril, conselheiros, parlamentares, profissionais e dirigentes de classe se reuniram para comemorar os 37 anos da criação dos conselhos de Odontologia. A já tradicional solenidade, no Rio de Janeiro, marcou a ótima fase pela qual passa o CFO, em que a união das entidades e a proximidade cada vez maior com os poderes executivo, legislativo e judiciário são os destaques. Em junho, o CFO inaugurou sua nova sede em Brasília, passo estratégico na política de aproximação com os três poderes em nível nacional. A diretoria aproveitou a ocasião para uma reunião com o ministro Paulo Renato, para participar da posse do atual presidente do Senado Federal, Ramez Tebet (PMDB-MS), e também prestigiar a posse do ministro do Tribunal Super-

rior do Trabalho José Simpliciano Fontes Farias Fernandes.

Julho/Agosto/Setembro

Em julho, durante o 15º Ciorj, no Riocentro, foi lançada a campanha “Só existe saúde com saúde na boca”, com uma série de vídeos sobre a importância da prevenção de doenças bucais, principalmente o câncer de boca, com depoimentos do ator Paulo Betti, do compositor e cirurgião-dentista Guinga e do presidente do CFO, Miguel Nobre. Mas a grande realização do período ainda estava por vir.

Em setembro, aconteceu em Manaus a 2ª Aneo (Assembléia Nacional de Especialidades Odontológicas). Preparada com meses de antecedência, a 2ª Aneo foi um espaço privilegiado de debate e deliberação sobre os rumos da profissão, onde os 850 delegados dos estados decidiram democraticamente quais os melhores caminhos para a Odontologia. Foram aprovadas cinco novas especialidades: Disfunção têmporo-mandibular e dor orofacial; Ortopedia funcional dos maxilares; Odontologia do Trabalho; Odontogeriatría e Odontologia para pacientes com necessidades especiais. Na festa da democracia, o CFO e toda a classe deram um passo decisivo na direção de uma regulamentação profissional que realmente atenda aos interesses da maioria.

Outubro/Novembro/Dezembro

Outubro é o mês do cirurgião-dentista. Para comemorar a data, as entidades nacionais, através de suas respectivas seções regionais, realizaram a “Ação Nacional de Prevenção ao Câncer de Boca”, no dia 25. Foram diversas iniciativas, culminando com a instalação de um consultório odontológico no próprio Congresso Nacional, ocasião em que o vice-presidente, Marco Maciel, e o presidente da Câmara dos Deputados, Aécio Neves, foram examinados, sinalizando o apoio do governo federal e dos parlamentares à iniciativa.



MAPA DA ODONTOLOGIA

Veja a relação CD/habitante, o número de faculdades e de vagas/ano em todo o Brasil

<p>▶ Acre Relação CD/habitante: 1/2655 Não há curso</p>	<p>Cursos: 2 · Vagas: 178</p>
<p>▶ Alagoas Relação CD/habitante: 1/1921 Cursos: 1 · Vagas: 60</p>	<p>▶ Pernambuco Relação CD/habitante: 1/1708 Cursos: 3 · Vagas: 250</p>
<p>▶ Amapá Relação CD/habitante: 1/2981 Não há cursos</p>	<p>▶ Piauí Relação CD/habitante: 1/2266 Cursos: 2 · Vagas: 50</p>
<p>▶ Amazonas Relação CD/habitante: 1/2631 Cursos: 3 · Vagas: 60</p>	<p>▶ Paraná Relação CD/habitante: 1/951 Cursos: 11 · Vagas: 772</p>
<p>▶ Bahia Relação CD/habitante: 1/2593 Cursos: 3 · Vagas: 300</p>	<p>▶ Rio de Janeiro Relação CD/habitante: 1/715 Cursos: 13 · Vagas: 1105</p>
<p>▶ Ceará Relação CD/habitante: 1/2306 Cursos: 2 · Vagas: 190</p>	<p>▶ Rondônia Relação CD/habitante: 1/2464 Cursos 1 · Vagas 60</p>
<p>▶ Distrito Federal Relação CD/habitante: 1/510 Cursos: 3 · Vagas: 200</p>	<p>▶ Roraima Relação CD/habitante: 1/2120 Não há faculdade</p>
<p>▶ Espírito Santo Relação CD/habitante: 1/1086 Cursos: 2 · Vagas: 120</p>	<p>▶ Rio Grande do Norte Relação CD/habitante: 1/1580 Cursos: 2 · Vagas: 152</p>
<p>▶ Goias Relação CD/habitante: 1/1037 Cursos: 2 · Vagas: 122</p>	<p>▶ Rio Grande do Sul Relação CD/habitante: 1/1033 Cursos: 7 · Vagas: 513</p>
<p>▶ Maranhão Relação CD/habitante: 1/4569 Cursos: 2 · Vagas: 120</p>	<p>▶ Santa Catarina Relação CD/habitante: 1/1080 Cursos: 7 · Vagas: 470</p>
<p>▶ Minas Gerais Relação CD/habitante: 1/809 Cursos: 14 · Vagas: 1410</p>	<p>▶ Sergipe Relação CD/habitante: 1/1840 Cursos: 2 · Vagas: 140</p>
<p>▶ Mato Grosso do Sul Relação CD/habitante: 1/979 Cursos: 2 · Vagas: 112</p>	<p>▶ São Paulo Relação CD/habitante: 1/620 Cursos: 40 · Vagas: 4638</p>
<p>▶ Mato Grosso Relação CD/habitante: 1/1432 Cursos: 2 · Vagas: 160</p>	<p>▶ Tocantins Relação CD/habitante: 1/1913 Não há curso</p>
<p>▶ Pará Relação CD/habitante: 1/2946 Cursos: 2 · Vagas: 170</p>	<p>▶ BRASIL Relação CD/habitante: 1/1003 Cursos: 125 · Vagas: 11162</p>
<p>▶ Paraíba Relação CD/habitante: 1/1455</p>	<p>Dados atualizados em janeiro/2002 (Fonte: CFO e IBGE). Cursos reconhecidos pelo MEC.</p>

Novas especialidades conquistam preferência

Este mês, o boneco está boquiaberto. Ele ficou surpreso com o resultado do "Sua Opinião" da edição passada: "Qual especialidade você fez ou pretende fazer?"

Ortodontia, em 1º lugar (13,59%), e Ortopedia funcional dos maxilares, em 3º (12,14%), só confirmaram o favoritismo. No ranking das especialidades, "Ortodontia e Ortopedia facial" (nome da especialidade antes da divisão aprovada na 2ª Aneo) está em 1º lugar isolado, com 9ª cursos. Mas, curiosamente, o 2º lugar, Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofaciais (12,62%), é a 9ª especialidade em número de cursos, com 17.

Fora isso, especialidades recém-aprovadas como Odontologia do Trabalho (5º lugar, com 5,83% dos votos, ao lado de Implantodontia) superaram as tradicionais Endodontia (5,34%), Periodontia (4,37%) e Dentística (3,88%). Ou-

tra curiosidade: Odontopediatria, que possui hoje a 5ª maior oferta de cursos (54), ficou em 9º lugar na votação (3,40%), atrás, inclusive, da novíssima Odontogeriatría (3,88%)

O resultado da pesquisa: Ortodontia (13,59%); Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilo-Faciais (12,62%); Ortopedia Funcional dos Maxilares (12,14%); Prótese Dentária (8,25%); Odontologia do Trabalho (5,83%); Implantodontia (5,83%); Endodontia (5,34%); Periodontia (4,37%); Imaginologia Bucocomaxilo-Facial – ex-Radiologia (4,37%); Dentística – ex-Dentística Restauradora (3,88%); Odontogeriatría (3,88%); Odontopediatria (3,40%); Odontologia Legal (2,91%); Estomatologia (2,43%); Disfunção temporomandibular e dor orofacial (1,94%); Saúde Coletiva – ex-Odontologia em Saúde Coletiva (1,94%); Patologia Bucal (1,46%); Prótese Bucocomaxilo-Facial (0,49%).

Entidades se reúnem

Márcio Coimbra



Dirigentes nacionais da Odontologia em audiência com o senador Arthur da Távola (PSDB-RJ)

A sede do CFO, em Brasília, foi palco da terceira edição da Reunião das Entidades Nacionais de Odontologia. O encontro, realizado em novembro, funcionou como uma espécie de acerto de ponteiros, tendo como foco as ações conjuntas já deliberadas nas reuniões anteriores, ocorridas em março e julho deste ano.

Entre os pontos de maior destaque, foram discutidas a realização de uma pesquisa nacional para traçar o perfil sócio-econômico e cultural do cirurgião-dentista e a edição do "Manual da Odontologia" (com colaborações de todas as entidades), dirigido às secretarias de Saúde de todo o país, além do Fórum Nacional sobre Convênios e Credenciamentos, que está sob responsabilidade da FIO e FNO. Além de constatarem a necessidade de se investir mais na imagem do profissional de saúde bucal perante a sociedade, os dirigentes avaliaram que as principais medidas já

adotadas anteriormente estão bem encaminhadas e próximas, portanto, de sua execução.

Estiveram presentes ao encontro o presidente da Academia Brasileira de Odontologia (AcBO), Placidino Guerrieri Brigagão, o presidente da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (Abeno), Alfredo Júlio Fernandes Neto, o vice-presidente da Associação Brasileira de Odontologia (ABO), Norberto Lubiana, o presidente da Federação Interestadual dos Odontologistas (FIO), José Carrijo Brom, e o diretor da Federação Nacional dos Odontologistas (FNO), Jorge Teixeira, além do presidente do CFO, Miguel Nobre, e do secretário geral, Marcos Santana.

Concluído o encontro, os dirigentes reuniram-se com o senador Arthur da Távola (PSDB-RJ), em audiência em seu gabinete, no Congresso Nacional, para tratar de projetos de lei favoráveis a um atendimento mais amplo e qualificado na área de saúde bucal.

ATENÇÃO

Ao encerrar suas atividades profissionais, informe o seu CRO

Ação voluntária no Dia do Cirurgião-Dentista

Maurício Camargo



Parlamentares e funcionários do Congresso Nacional se dispuseram a ser examinados pelos cirurgiões-dentistas de Brasília: 15 casos de câncer bucal foram detectados, confirmando a importância da "Ação Nacional de Prevenção ao Câncer de Boca"

O dia 25 de outubro de 2001 – Ano Internacional do Voluntariado, segundo a ONU – vai entrar para a história da Odontologia nacional como o "Dia do Cirurgião-Dentista Voluntário". Através da "Ação Nacional de Prevenção ao Câncer de Boca", lançada pelo CFO e CROs, profissionais dos 27 estados levaram à população informação sobre esta e outras doenças bucais, além de atendimento básico.

Pela primeira vez, a categoria — composta por mais de 200 mil profissionais — realizou uma ação conjunta na prevenção ao câncer de boca. Cada estado, através de seus CROs, ABOs e sindicatos, mobilizou sua categoria a fim de levar à população informações sobre a prevenção deste câncer cuja incidência já colocou a cidade de São Paulo no quarto lugar mundial.

Estimativas do Instituto Nacional do Câncer (Inca) apontam que 10.500 novos casos teriam surgido até o fim de 2001 – o número de óbitos está em 3.225. Esta doença, que pode ser prevenida ou diagnosticada através da higiene bucal e do auto-exame, atinge, hoje, 7% da população mundial. A associação *fumo-álcool* está entre os principais causadores deste tipo de câncer.

Brasília deu o exemplo e se destacou entre as 27 capitais que participaram da "Ação Nacional...". Uma unidade móvel instalada no salão Negro do Congresso Nacional, funcionando entre 9h e 19h, e outra no Conjunto Nacional, das 10h às 22h, levaram atendimento e informação a parlamentares e cidadãos em geral. O vice-presi-

dente da República, Marco Maciel – naquele dia, como presidente interino, já que Fernando Henrique estava em viagem –, foi uma das personalidades públicas a prestar pessoalmente seu apoio à campanha encabeçada pelo Conselho Federal de Odontologia. Além dele, o presidente da Câmara dos Deputados, Aécio Neves (PSDB-MG), o líder do Governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), e o senador Agripino Maia (PFL-RN) se dispuseram a dar o exemplo e fazer ali mesmo o exame de câncer bucal.

O secretário-geral da Presidência e ex-líder do Governo no Congres-

so Nacional, Arthur Virgílio, foi o grande articulador da instalação das unidades móveis em Brasília. Em entrevista ao Jornal do CFO, na edição passada, ele declarou: "O governo quer fazer o melhor, a sociedade é capaz de mobilizações formidáveis, e os profissionais da saúde bucal são o grande *link* entre uma instância e outra".

Durante a data, foram veiculados em rádio e televisão peças de propaganda produzidas em parceria entre CFO e CROs, sob o slogan "Só existe saúde com saúde na boca". A mobilização da classe e a procura da população mereceram ampla cobertura jornalística. Para o presidente do CFO, Miguel Nobre, "a grande vitória e o grande mote é a união da classe em todos os estados da federação, trabalhando pela preservação da vida. E a cobertura da imprensa é primordial, pois dá visibilidade para as ações que organizamos."

Dos municípios mais carentes, onde o exame se deu embaixo de lonas montadas pelas Forças Armadas, até o mármore do salão Negro do Congresso Nacional, a mobilização da categoria atingiu o seu objetivo de esclarecer a população, que vê no cirurgião-dentista disposição de trabalhar pela humanização e democratização do atendimento odontológico.

Entre políticos, funcionários e visitantes do Congresso Nacional que fizeram o exame foram detectados sinais da doença em pelo menos 15 pacientes, o que comprova a urgência e a importância da "Ação Nacional..." promovida pela classe em todo o país.

ROSE GARDEN

Arca Comunicação



Deputados Aécio Neves (PSDB-MG) e Arnaldo Madeira (PSDB-SP), tendo ao fundo um cartaz mostrando como fazer o auto-exame

Na tribuna do Congresso Nacional

Deputados incluem o Dia do CD em seus pronunciamentos

Os deputados federais Darcísio Perondi e Germano Riggoto, ambos do PMDB-RS, escolheram o Dia do Cirurgião-Dentista brasileiro como tema de seus pronunciamentos no dia 25 de outubro.

“É com satisfação que registramos,

hoje, o auge da campanha *Só existe saúde com saúde na boca*, lançada pelo Conselho Federal de Odontologia em parceria com os Conselhos Regionais”, registrou o deputado Perondi, para, mais adiante, defender o avanço do Programa de Saúde da Família nos municípios. “O PSF representa uma estratégia prioritária para a reestruturação da atenção básica de saúde em nosso país”. Ao concluir, defendeu o duplo vínculo empregatício em cargo

público para CDs, que viria a ser aprovada no dia 12/12, no Senado. “Como médico, considero que a proposta acaba com a concepção autoritária que vê o médico como único agente promotor de saúde.”

O deputado Riggoto, que é cirurgião-dentista, usou a tribuna da Câmara dos Deputados para divulgar entre os parlamentares a “Ação Nacional de Prevenção ao Câncer de Boca”. “Iniciativas como esta, (...), ganham importância quando analisa-

mos os números de casos fatais decorrentes do câncer bucal. Segundo o Inca, os óbitos decorrentes do câncer de boca aumentaram 50% nos últimos 20 anos.” Após citar o SB 2000, que, segundo ele, “vai proporcionar a mais completa avaliação já feita sobre a saúde bucal no país”, o deputado cumprimentou o presidente do CFO, Miguel Nobre, e “todos os odontólogos do Brasil pelo excepcional trabalho que vêm realizando na área social.”

A “AÇÃO” EM CADA ESTADO

No Ano Internacional do Voluntariado, o cirurgião-dentista comemorou sua data de forma exemplar: oferecendo informação e atendimento básico à parcela mais pobre da população brasileira.

▶ Acre

Palestras sobre prevenção ao câncer de boca, no auditório do Sebrae, numa promoção do CRO.

▶ Alagoas

Caminhada da Prevenção ao Câncer de Boca, onde a população foi orientada sobre o auto-exame. A atividade foi coordenada pela Universidade Federal de Alagoas, ABO, Sindicato, CRO, Prefeitura de Maceió e Secretaria Municipal de Saúde.

▶ Amapá

Sob a coordenação do CRO, cirurgiões-dentistas distribuíram creme dental e escovas e aplicaram flúor em cerca de 300 crianças da rede escolar de Curiaú.

▶ Amazonas

No Amazonas Shopping foram realizados exames intra e extra-oral, exibidos vídeos educativos e distribuídos kits doados pelo Centro de Oncologia do estado. Na Praça Heliodoro Balbi, no centro de Manaus, e na Cidade Nova, foram feitos exames preventivos de câncer bucal, com entrega de kits para escovação, banda de música da PM e teatro de fantoches.

▶ Bahia

A data foi marcada pela inauguração do Centro de Referência de Câncer Bucal, uma realização conjunta da Secretaria Municipal de Saúde e CRO.

▶ Ceará

O estado priorizou a comunicação, através de campanha publicitária sobre a importância dos cuidados com a higiene bucal em estações de rádio, jornais e busdoors.

▶ Distrito Federal

Leia texto principal na página ao lado.

▶ Espírito Santo

Das 7h às 17h, Colatina mobilizou um “Mutirão contra o Câncer de Boca”, em que alunos da rede escolar e adultos foram atendidos.

▶ Goiás

Durante três dias, foram realizados cerca de 700 atendimentos, com ênfase no auto-exame preventivo do câncer de boca. A atividade ocorreu no principal shopping de Goiânia e foi organizada pelo CRO, ABO e sindicato.

▶ Maranhão

A partir das 8h, no dia 25, a população de São Luís recebeu orientação e atendimento de uma equipe de cirurgiões-dentistas composta pelo CRO, Sesi e Sesc.

▶ Mato Grosso

Diversos profissionais orientaram a população sobre os riscos do câncer e outras doenças bucais, no Shopping Três Américas, em Cuiabá.

▶ Mato Grosso do Sul

A “Ação Nacional...” envolveu diretamente 22 profissionais voluntários e aconteceu em quatro unidades de saúde da capital e nos municípios de Três Lagoas, Corumbá, Bonito, Miranda, Paranaíba, Ponta Porã, Costa Rica e Dourados.

▶ Minas Gerais

Numa parceria da Secretaria Municipal de Saúde de Betim - Grande Belo Horizonte - e CRO, foi promovida a 1ª Campanha de Prevenção do Câncer de Boca. Atividades preventivas - incluindo palestras, teatro infantil e distribuição de escovas - ocuparam também as cidades de Governador Valadares, Montes Claros e Teófilo Otoni.

▶ Pará

Dezenas de cirurgiões-dentistas se mobilizaram no atendimento à população no Centro de Atendimento à Infância e ao Adolescente, em Belém.

▶ Paraíba

Uma unidade móvel de atendimento odontológico foi montada na capital, realizando o exame preventivo do câncer bucal junto à população.

▶ Paraná

O CRO financiou inserções na TV Globo do Paraná da propaganda “Só existe saúde

com saúde na boca”, com o ator Paulo Betti e o músico e CD Guinga. Além disso, em parceria com a ABO e a secretaria de saúde de Francisco Beltrão, examinou e orientou a população a partir de uma unidade móvel, num plano piloto que em breve abrangerá todo o estado.

▶ Pernambuco

Com o apoio do Hospital do Câncer, das secretarias de Saúde Municipal e Estadual, dos serviços odontológicos das Forças Armadas, da Universidade Federal, Sesi, Senac e do Sesc, o CRO organizou, durante a semana de 22 a 25, a 1ª Campanha de Prevenção ao Câncer de Boca com a realização de exames e atendimentos. Além de Recife, foram atendidas as cidades de Moreno, Camaragibe, Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Paulista.

▶ Piauí

Junto com o Hospital São Marcos, a ABO e o CRO realizaram, em Teresina, a “Campanha de Conscientização à População sobre o Câncer de Boca”. A ação contou com o trabalho voluntário de CDs e acadêmicos.

▶ Rio de Janeiro

Entre 22 e 26/10, os alunos da UFF (Universidade Federal Fluminense) atenderam a população de Niterói (com exames e orientações sobre câncer bucal); numa ação do Seconci-Rio (Serviço Social da Indústria da Construção Civil), CDs ensinaram a maneira correta de escovar, no Centro do Rio. Em Barra do Piraí e Volta Redonda, CDs ofereceram atendimento básico à população.

▶ Rio Grande do Norte

Com a ajuda de diversos CDs ligados às entidades odontológicas do estado, foram realizadas ações comunitárias na rede de ensino de Natal, com ênfase na prevenção ao câncer de boca.

▶ Rio Grande do Sul

Entre 22 e 25/10, por meio de uma unidade móvel do Sesi, CDs realizaram exames preventivos de câncer em Porto Alegre. A ação incluiu jogos, brincadeiras e uma “Caminhada com Saúde na Boca”. No dia 25, a Assembléia Legislativa Gaúcha fez uma homenagem à “Ação Nacional de Prevenção ao Câncer de Boca”.

▶ Rondônia

O CRO aderiu à “Ação Nacional...” distribuindo cartazes e panfletos e promovendo o auto-exame nas unidades de saúde estaduais. Além disso, investiu na informação, através de entrevistas dadas pelos CDs às TVs locais.

▶ Roraima

Cerca de 850 crianças da rede de ensino foram atendidas no mês de outubro, em uma ação coordenada pelo CRO e a Secretaria estadual de Saúde que incluiu palestras, escovação, aplicação de flúor e evidênciação de placa bacteriana.

▶ Santa Catarina

A prevenção do câncer bucal foi promovida nas cidades de Balneário Camboriú, Blumenau, Chapecó e Lajes, através de uma parceria entre CRO e ABO. Com a colaboração do setor de Odontopediatria da UFSC, o CRO desenvolveu a campanha “Quem mama no peito tem dente perfeito”, nas cidades de Crisciúma, Florianópolis e Joinville.

▶ São Paulo

Atuando em diversos pontos da Grande São Paulo e do interior do estado, CRO, ABO, APCD, sindicato e faculdades levaram à população atividades preventivas, incluindo desde orientações sobre auto-exame, até escovação, uso do fio dental e evidênciação de placa bacteriana

▶ Sergipe

Tendo como ponto de partida o 1º ENESB (Encontro do Nordeste de Equipes de Saúde Bucal no PSF), diversos CDs levaram às crianças da rede escolar informações sobre prevenção de câncer e outras doenças bucais, com auxílio de vídeos e peças de teatro.

▶ Tocantins

Através da atividade “O Dia do CD na comunidade”, diversos CDs visitaram escolas e postos de saúde apresentando palestras e distribuindo escovas.

Amadurecimento de classe

Odontologia consolida aproximação com o legislativo e já começa a colher resultados

A arte da política exige alma. Exige dedicação à causa – e não perdoa os que se dedicam à causa própria. Todo político sabe que quem vai receber os votos da população é aquele que conseguir atuar no cotidiano do cidadão. Aquele que, além de promessas, coloque as crianças na escola, melhore o salário dos mais pobres, tape o buraco da rua, enfim, faça seu trabalho. E nessa lista de tarefas obrigatórias, uma tem destaque: a saúde, e em especial a saúde bucal, já que a saúde começa na boca. Pois no país dos sem-terra, dos sem-emprego e dos sem-dentista, essa tarefa ganha ares de dívida.

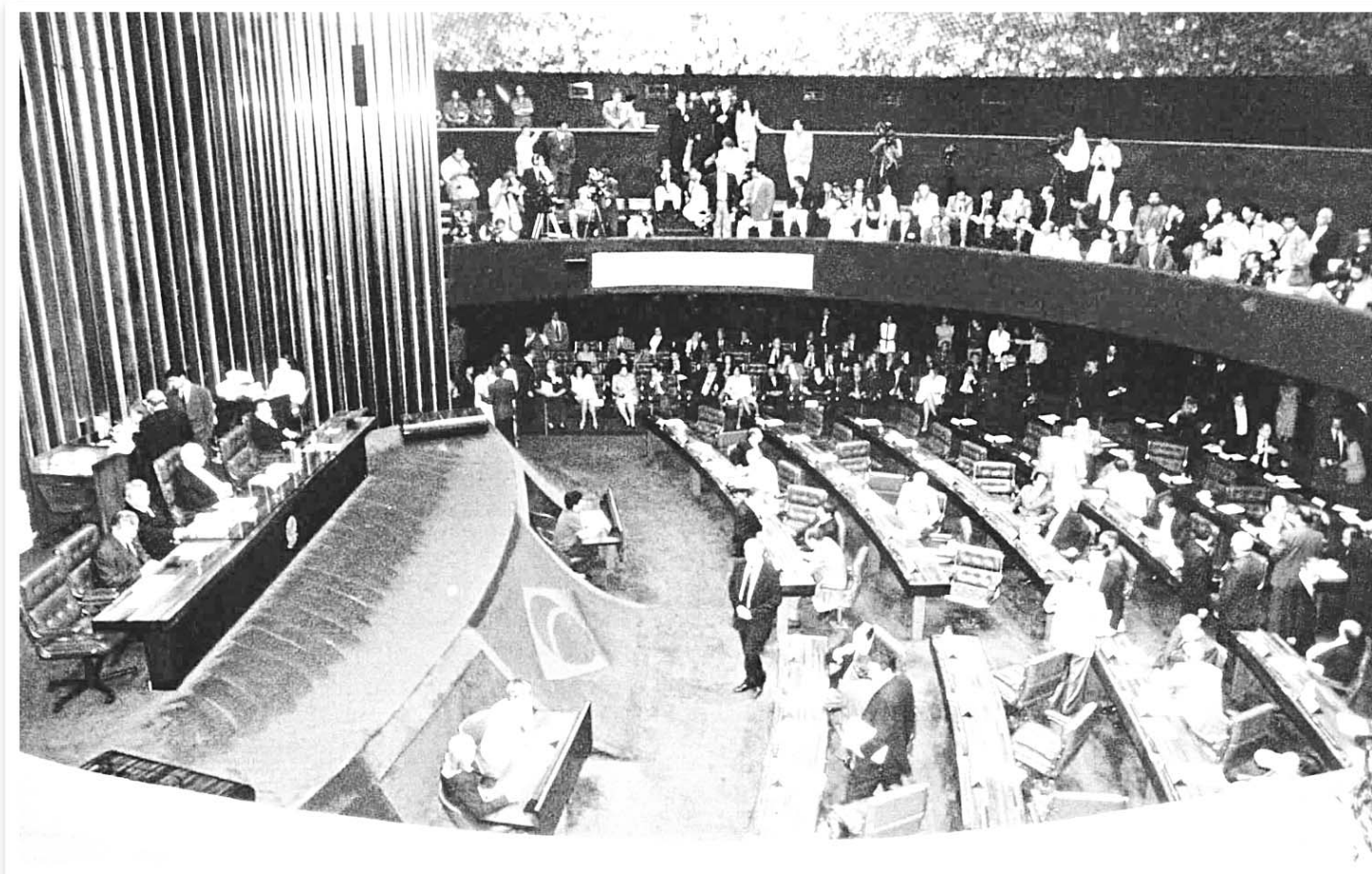
Em 2002, ano de eleições, o debate promete ser acirrado. Nesse cenário, e graças ao trabalho cumulativo das diretorias do Conselho Federal de Odontologia e dos Conselhos Regionais, ABOs e sindicatos, a classe hoje pode exercer a força do seu amadurecimento político. “O trabalho junto ao Congresso Nacional é feito em duas mãos. A Odontologia compreendeu isso, e tem levado e recebido informações”, atesta Cid Brügger, assessor parlamentar do CFO.

Colhendo frutos

Além de palavras, fatos. A Odontologia vem colhendo vitórias em série, desde a inclusão no Programa Saúde da Família (PSF), em dezembro de 2000. Uma das mais recentes, a aprovação na Câmara dos Deputados do PL 3077/00, do deputado federal Ricardo Ferraço (PSDB-ES), pode equivaler-se à primeira. O projeto de lei torna obrigatório o atendimento odontológico pelo SUS, e será agora encaminhado à votação no Senado Federal. “É muito importante que o CFO possa envolver as bancadas federais, que os CROs possam sensibilizar parlamentares de todos os estados”, comenta Ferraço.

É exatamente assim que pensa o presidente do CRO-ES, Laércio Villela Barros, responsável por aproximar o deputado capixaba das causas da Odontologia. “O Conselho sempre foi visto como um órgão burocrático. Mas com a criação de projetos junto à comunidade, nos tornamos lideranças sociais. Ao sairmos das nossas próprias paredes, nos tornamos

Além de empossar sua nova diretoria, no dia 29/11, quando conduziu ao cargo o presidente Placidino Brigagão, a Academia Brasileira de Odontologia promoveu, no dia 13/12, a posse de um novo acadêmico ilustre: Miguel Álvaro Santi-



2001 foi um ano decisivo para a consolidação da influência da Odontologia no Congresso Nacional

alvo da mídia e, por conseqüência, dos políticos”, analisa. Adepto da política de resultados, Laércio acha que o trabalho deve ser de parceria com o governo. “É uma visão pragmática, mas que dá resultados. A situação está muito ruim, é preciso avançar. A longo prazo, é possível fazer uma mudança mais profunda, porque preocupação e envolvimento com a sociedade é o que dá resultado mesmo”, defende. Aliado ao trabalho de prevenção das doenças da boca, o CRO-ES ajuda na educação política das lideranças locais, “para que eles próprios fiscalizem o poder público”.

Em Goiânia, as atenções do presidente do CRO-GO, Henrique César de Oliveira, estão voltadas para a tramitação do PLC 24/98, que dispõe sobre o piso salarial para médicos e cirurgiões-dentistas, de autoria do deputado Virmondes Cruvinel (PMDB-GO), e que aguarda parecer na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara. Do Planalto Central direto para os Pampas, Ben Hur Godolphim, presidente do CRO-RS, acompanha de perto a negociação em outras duas frentes de batalha: além do PL que inclui a disciplina “Educação em saúde

bucal” no ensino fundamental, apresentado pela deputada federal Yeda Crusius (PSDB-RS), outro projeto beneficiando os pequenos vai passar pelo crivo dos deputados e senadores. Sugerido pelo deputado federal Nelson Proença (PMDB-RS), com auxílio do CFO, o projeto pretende limitar o uso de açúcar na merenda escolar.

O presidente do CRO-AM, Ericson Leão Bezerra, que sediou a 2ª Aneo, trabalha pelo PL 5263/01, de autoria da deputada Vanessa Graziotin (PCdoB-AM), que foi agrupado ao PL3340/00. Ambos propõem que os Conselhos Federal e Regionais de classe possam dar parecer sobre pedidos de abertura de novos cursos superiores em suas respectivas áreas. Outro exemplo vem do deputado federal Ivan Paixão (PPS-SE), que teve o apoio do presidente do CRO-SE, Augusto Tadeu Santana, para entrar na briga pela reinclusão da Odontologia nos planos de saúde.

Para encerrar a série de vitórias deste ano, a PEC 308/96, da deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ), que garante o duplo vínculo empregatício em cargos públicos para o cirurgião-dentista, aprovada no dia 12 de dezembro pelo Senado federal. “Todo mês a Odontologia está pre-

sente no Congresso. Quando não há um projeto sendo apresentado, há um discurso, uma emenda, uma reunião. Mesmo sem bancada, a classe tem sensibilizado os parlamentares”, conta Cid Brügger, indicando que a Odontologia “entrou na pauta” da maior casa legislativa do país.

Trabalho regional é a chave

Todas as conquistas nacionais têm origem no trabalho local, seja junto a parlamentares ou à sociedade. No que diz respeito a deputados e senadores, Cid Brügger já deu a dica, em entrevista ao Jornal do CFO: “O parlamentar é mais aberto aos contatos de seu estado, até por uma questão político-eleitoral”. O consultor lembra também que a proximidade das eleições torna a classe política bastante suscetível a pressões, e que cada entidade – e também o profissional – é responsável por essa aproximação. “A Odontologia tem procurado se valorizar. O trabalho, pluripartidário, atesta o amadurecimento da classe”, elogia Cid, auxiliado por Laércio: “Já temos o canal. Agora, vamos definir o que falar”.

VITOR FRAGA

AcBO em dois tempos

ago Nobre, presidente do CFO.

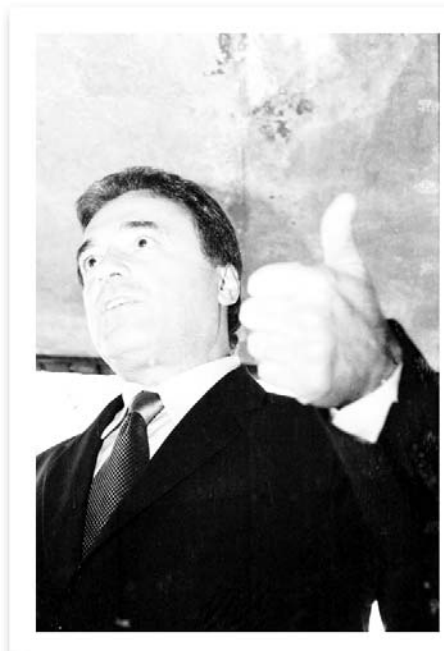
A posse da AcBO, realizada no CRO-RJ, reuniu a diretoria do CFO e as entidades fluminenses. O prof. Miguel foi

admitido na AcBO após apresentar sua monografia, sob o título “Do curativo à prevenção – uma análise do mercado de trabalho em Odontologia”.

A cerimônia, realizada na Universidade Luterana do Brasil, em Porto Alegre, empossou também o prof. Adair Busato, pres. do Grupo Brasileiro de Professores de Dentística (GBPD). Em novembro, foram empossados na ABO-RJ o prof. Antonio Cesar Perri de Carvalho e a profa. Iracema Dottori von Usler.

Aprovado duplo vínculo para CDs

Fábio Pozzebom



Senador Álvaro Dias (PDT-PR), relator da PEC 308/96

Os cirurgiões-dentistas conquistam, enfim, o direito ao duplo vínculo empregatício

O plenário do Senado aprovou, no dia 12 de dezembro, em segundo turno, por 62 votos favoráveis, 5 contra e 2 abstenções, a proposta de emenda constitucional que permite aos profissionais da área de saúde o acúmulo de dois empregos no serviço público, administração direta ou indireta.

De autoria da deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ), a emenda estende o direito, atualmente garantido a médicos e professores, aos seguintes profissionais: cirurgiões-dentistas, assistentes sociais, psicólogos, farmacêuticos, enfermeiros, biólogos, fisioterapeutas, bioquímicos, entre outros.

Para a deputada Jandira Feghali, a proposta beneficia cerca de um milhão de profissionais, mas a maior favorecida será a

população, que hoje necessita de melhor assistência. "Muitos profissionais acumulam cargos irregularmente e vêm sofrendo pressões dos governos estaduais e municipais", afirma a deputada. Segundo Jandira, a proposta significa a ampliação do acesso na esfera municipal, onde atualmente o número de profissionais é insuficiente para atender à demanda existente.

Vitória da classe

A aprovação no Senado da PEC 308/96 teve um papel determinante da classe odontológica. Através de várias audiências com os parlamentares diretamente envolvidos nas votações na Câmara e no Senado, a diretoria do CFO acompanhou de perto, desde o ano passado, a trajetória desta emenda constitucional – levando ao Congresso Nacional argumentos técnicos e políticos a favor desta PEC. Em uma verdadeira campanha junto à classe, o Jornal do CFO publicou, na edição março-abril deste ano, uma pesquisa feita através da internet em que 95% dos CDs se disseram a favor do duplo vínculo empregatício.

Entre os apoios decisivos conseguidos pela Odontologia na Câmara – onde a PEC foi aprovada por 352 votos a zero – incluem-se o dos deputados (e cirurgiões-dentistas) Germano Rigotto (PMDB-RS) e Jovair Arantes (PSDB-GO), além do autor da PEC 30/00, anexado ao projeto da deputada fluminense – Nícias Ribeiro (PMDB-PA) e dos demais parlamentares que vêm encampando os projetos relativos à saúde bucal, como Darcísio Perondi (PMDB-RS), Yeda Crusius (PSDB-RS), Ricardo Ferraço (PSDB-ES), Ivan Paixão (PPS-SE), entre outros. No Senado, foram fundamentais as atuações do presidente do Senado, Ramez Tebet (PMDB-MS), do relator da emenda, Álvaro Dias (PDT-PR), e do antigo aliado da saúde bucal, Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), que se mostraram sensíveis à causa, colaborando no trabalho de convencimento dos demais parlamentares.

FÁBIO MARÇAL

A íntegra da emenda

Emenda Constitucional nº 34

Dá nova redação à alínea c do inciso XVI do art. 37 da Constituição Federal.

As Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, nos termos do § 3º do art. 60 da Constituição Federal, promulgam a seguinte Emenda ao texto constitucional: Art. 1º A alínea c do inciso XVI do art. 37 da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação: c) a de dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde, com profissões regulamentadas; (NR)

Art. 2º Esta Emenda Constitucional entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 13 de dezembro de 2001 Mesa da Câmara dos Deputados Deputado Aécio Neves, *Presidente*; Deputado Barbosa Neto, *2º Vice-Presidente*; Deputado Nilton Capixaba, *2º Secretário*; Deputado Paulo Rocha, *3º Secretário*; Senador Ramez Tebet, *Presidente*; Senador Edison Lobão, *1º Vice-Presidente*; Senador Antonio Carlos Valadares, *2º Vice-Presidente*; Senador Carlos Wilson, *1º Secretário*; Senador Antero Paes de Barros, *2º Secretário*; Senador Ronaldo Cunha Lima, *3º Secretário*; Senador Mozarildo Cavalcanti, *4º Secretário*

PSF: saúde bucal na fila de espera



No que diz respeito à Odontologia, o Programa de Saúde da Família terminou 2001 devendo 25%. A meta da Área Técnica de Saúde Bucal do Ministério da Saúde era fechar o ano com 3.000 Equipes de Saúde Bucal. Foram implantadas pelos municípios exatas 2.248 ESBs, cerca de 75% da meta. Isso corresponde, considerando a média de 6.900 habitantes atendidos por equipe, a cerca de 15 milhões de brasileiros (10% da população) que receberam atenção odontológica básica no ano que passou, em 1.288 municípios (23% de todo o país). Para 2002, a meta do MS continua sendo de 10.679 ESBs, o que abriria mais de oito mil novos

postos de trabalho para CDs – que esperam, juntamente com a população, que este ano a meta seja cumprida em 100%.

As 2.248 Equipes de Saúde Bucal implementadas em 2001 correspondem a 34% das 13.168 Equipes de Saúde da Família contabilizadas no mesmo período. A proporção desejada pelo MS, quando incluiu a Odontologia no programa, era de 50%, ou uma ESB para cada duas ESFs. A porcentagem é praticamente a mesma em relação ao número de municípios beneficiados: 1.288 cidades com ESBs para 3.684 com ESFs, ou seja, apenas 35% dos municípios atingidos pelo PSF possuem atendimento odontológico.

Nordeste na frente

Considerada a região mais problemática em termos de ausência de atenção básica na área da saúde, o Nordeste, que recebeu R\$ 22 milhões (53% do investimento total) foi o campeão em número de equipes implementadas em 2001: 1.227 ESBs (54,5% do total). Dos R\$ 41 milhões repassados pelo governo federal aos municípios, para investimento em equipamentos e pessoal, a região abocanhou R\$ 22 milhões (53%).

A região Norte foi a que menos equipes implantou, apenas 103 (4,5%), seguida pela região Sudeste, com 232 ESBs (10,5%). Sul, com 334 equipes (15%) e Centro-Oeste, com 352 (15,5%), ficaram praticamente empatados. O estado onde a saúde bucal mais atuou foi o Piauí, com 48% dos habitantes atendidos pelas equipes. Goiás foi o que mais equipes instalou, 232, número equivalente a toda a região sudeste. Já a população do Amapá, Roraima e Rio de Janeiro nada tem a comemorar, pois nesses estados nenhuma Equipe de Saúde Bucal foi implementada.

Vento a favor em 2002

Com 32 anos de experiência em assessoria parlamentar e clientes como a Abifarma (Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica) e a Abta (Associação Brasileira de Telecomunicações por Assinatura), Cid Brügger, da consultoria Brügger & Gribel, está otimista em relação às chances de serem aprovados em 2002 os diversos projetos de lei favoráveis à Odontologia.

Na sua avaliação, os projetos com mais possibilidades são aqueles que visam: 1) isentar de impostos os materiais odontológicos importados; 2) instituir a residência odontológica; 3) determinar a inclusão, nos currículos de ensino fundamental, de conteúdo obrigatório sobre saúde bucal e o fornecimento de um kit de saúde dentária aos alunos das escolas públicas; 4) obrigar os grandes hospitais a disporem de cirurgiões-dentistas em seus corpos clínicos; 5) o SUS e as empresas a prestarem serviços odontológicos; 6) regulamentar a jornada de trabalho do CD da administração direta e indireta; 7) condicionar a criação de cursos aos CROs, entre outros.

XVI Congresso Pernambucano de Odontologia

XI Congresso Norte-Nordeste de Odontologia
 II Congresso de Odontologia Militar do Nordeste
 I Encontro de Técnicos de Prótese Dentária de Pernambuco
 22 a 26 de Março de 2002
 Recife - PE
 Tema Oficial: Saúde bucal coletiva: um fato real
 Informações: (81) 3222-5486
 Fax: (81) 3421-5321
 E-mail: scdp@econnect.com.br

II Congresso Internacional de Prótese Dentária do Paraná

6 a 8 de junho de 2002
 Curitiba - PR
 Informações: (41) 342-1247
 E-mail: ekipedeeventos@avalon.sul.com.br

8º Encontro Anual da Sociedade Brasileira de Odontologia Estética

17 a 20 de abril de 2002
 Florianópolis - SC
 Informações:
 (21) 3683-8802/2239-4370
www.sboe.com.br

XVII Enatespo - Encontro Nacional de Administradores e Técnicos dos Serviços Públicos Odontológicos

Tema Central "Saúde Bucal: Direito de Cidadania".
 29 de maio a
 1º de junho de 2002
 Porto Alegre - RS
 informações:
 (51) 32885901
 E-mail: saudebucal@saude.rs.gov

Comissões em ação

Conheça as Comissões do CFO e seus respectivos membros:

Comissão de Tomada de Contas
tomadacontas@cfo.org.br
 Presidente: Rutilio Caldas Pessanha;
 Membros: Ivon Corrêgio de Figueiredo Sucasas e Roberto Eluard da Veiga Cavali

Comissão de Ensino
ensino@cfo.org.br
 Presidente: Emanuel Dias de Oliveira e Silva;
 Membros: Rutilio Caldas Pessanha, Ivon Corrêgio de Figueiredo Sucasas e Roberto Eluard da Veiga Cavali

Comissão do Mercosul
mercosul@cfo.org.br
 Presidente: Mário Ferraro Tourinho Filho;
 Membros: Hidelberto Cordeiro Lins e Ricardo Macedo

Comissão de Legislação Odontológica
legislacao@cfo.org.br
 Presidente: Anísia Maria Fialho Abdala (MA);
 Membros: Benício Paiva Mesquita e Wilson Antônio Steinwandter

Comissão de Registros de TPDs, APDs e de Laboratório de Prótese Dentária
registro1@cfo.org.br
 Presidente: Agnaldo da Silva Teixeira (TO);
 Membros: Agostinho dos Santos Fernandes (TPD-RJ) e Nivaldo Burim (TPD-SP)

Comissão de Registros de THDs e ACDS
registro2@cfo.org.br
 Presidente: Marluiz N. de Freitas (AC);
 Membros: Maria Izabel de Souza Ávila Ramos e Messias Gamboa de Melo

Comissão de Registros de Entidades Prestadoras de Assistência Odontológica
registro3@cfo.org.br
 Presidente: José Mário Moraes Mateus (MG);
 Membros: Norberto Francisco Lubiana e Elphego Wanderley de Souza Júnior

Comissão de Reconhecimento de Entidades Representativas da Classe e de Honorárias Odontológicas
reconhecimento@cfo.org.br
 Presidente: Manoel L. Filho (RR);
 Membros: Selene Machado Costa Guedes e José Rodrigues Laureano

Comissão de Relacionamento com os Acadêmicos de Odontologia
relacionamento@cfo.org.br
 Presidente: José A. Demartini Penna (MT);
 Membros: Selene Machado Costa Guedes e Messias Gambôa de Melo

Representação do CFO no Fórum dos Trabalhadores na Área da Saúde
representasaude@cfo.org.br
 Representante: Graciara Matos de Azevedo (GO)

Representação do CFO no "Conselho" e no "Conselhinho"
representaconselho@cfo.org.br
 Representante: Sérgio Valmor Barbosa (DF). Suplente: Wilson Antônio Steinwandter

Comissão Editorial do Jornal do CFO
jornal@cfo.org.br
 Presidente: Clemente Galvão Neto
 Coordenador Geral: Ailton Diogo Morilhas Rodrigues
 Membros: Irma Neuma C. Ramos; Norberto Francisco Lubiana

Atualize o seu endereço junto ao CFO

CFO em Ação

Resolução normatiza relação com planos de saúde

Resolução CFO-19/2001

Veda o desligamento de cirurgião-dentista vinculado à operadora de plano de saúde.

O Presidente do Conselho Federal de Odontologia, no uso de suas atribuições conferidas pela Lei nº 4.324/64, regulamentada pelo Decreto nº 68.704, de 03/06/1971, e

Considerando ser obrigação dos Conselhos de Odontologia fiscalizar as condições do exercício profissional do cirurgião-dentista e os padrões de serviços odontológicos em benefício do paciente;

Considerando que a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, em seu artigo 8º, inciso I, determina que as Operadoras de Planos de Saúde, para terem habilitação legal de funcionamento, devem obrigatoriamente registrar-se nos Conselhos de Odontologia, em cumprimento ao disposto no artigo 1º da Lei 6.839, de 30 de setembro de 1980, ficando consequentemente sob a fiscalização ética e técnica

dos Conselhos de Odontologia;

Considerando que toda empresa de serviços odontológicos, inclusive as Operadoras de Planos de Saúde, quando do registro nos Conselhos de Odontologia torna-se obrigada a possuir diretor ou responsável técnico, bem como apresentar Contrato Social e Contrato de Credenciamento;

Considerando que a Lei nº 9.656, de 3 de junho de 1998, em seu artigo 18, dispõe que a aceitação de qualquer profissional de saúde como prestador de serviços, na condição de referenciado, credenciado ou associado de Operadoras de Planos de Saúde, implica em obrigações com pacientes;

Considerando a crescente ocorrência de rescisão unilateral de contratos de credenciamentos de cirurgiões-dentistas sem que os pacientes sejam previamente informados, prejudicando assim seus tratamentos, com risco potencial de danos decorrentes da interrupção súbita do aten-

dimento odontológico, o que caracteriza flagrante desrespeito aos direitos individuais do cidadão;

Considerando, finalmente, o decidido na Sessão Plenária do Conselho Federal de Odontologia realizada em 21 de junho de 2001,

Resolve:

Art. 1º - É vedado o desligamento de cirurgião-dentista vinculado por referenciamento, credenciamento ou associação à Operadora de Plano de Saúde, exceto por decisão motivada e justa, garantindo-se ao cirurgião-dentista o direito de defesa e do contraditório no âmbito da operadora.

Art. 2º - O desligamento voluntário do cirurgião-dentista referenciado, credenciado ou associado obriga-o a comunicar sua decisão, com antecedência mínima de 60 dias, à Operadora de Plano de Saúde a qual está vinculado; e a disponibilizar aos seus pacientes os dados clínicos em seu poder, a fim de garantir-lhes a continuidade do tratamento odontológico.

Art. 3º - A decisão de desligamento deverá ser homologada pelo Conselho Regional de Odontologia, num prazo de 30 dias.

Art. 4º - As Operadoras de Planos de Saúde devem obrigatoriamente comunicar os desligamentos de cirurgiões-dentistas aos seus usuários.

Art. 5º - O diretor técnico da operadora é o responsável pelo cumprimento desta norma.

Art. 6º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.
 Rio de Janeiro (RJ), 2 de junho de 2001.

MIGUEL ÁLVARO SANTIAGO NOBRE, CD
 PRESIDENTE

MARCOS LUIS MACEDO DE SANTANA, CD
 SECRETÁRIO-GERAL

Ramez Tebet (PMDB-MS), presidente do Congresso Nacional

Política com ética

Em seu primeiro mandato em âmbito federal, o senador Ramez Tebet (PMDB-MS) já alcançou um espaço privilegiado no cenário político brasileiro. Mas isso não veio por acaso. Formado em Direito, o senador vem, há 40 anos, advogando em favor das grandes causas nacionais – primeiro como promotor público, depois como deputado constituinte, governador do Mato Grosso do Sul e Ministro da Integração Nacional. Em 2001, o presidente do Congresso Nacional se tornou um dos principais expoentes da ética na política.

Como interlocutor máximo do CFO junto ao Legislativo, ele vem contribuindo, inclusive, para o aprimoramento do diálogo da classe odontológica com o Governo Federal. "A função do Congresso é zelar pela sociedade e dirimir as contradições entre as diferentes correntes", ensina.

Marcelo Pinto



Fábio Pozzebom

No início do ano, o sr. teve uma atuação destacada na presidência do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar do Senado, que julgou os processos de cassação dos ex-senadores ACM e José Roberto Arruda. Acontecimentos como este estariam ensinando o brasileiro a valorizar mais o comportamento ético?

Sem dúvida nenhuma o Brasil está melhorando. A sociedade tem se mobilizado em favor da ética, e o Congresso Nacional, como caixa de ressonância da sociedade, tem acompanhado este movimento e, em muitos casos, se colocado na vanguarda da sociedade. Este e outros episódios, que o Congresso Nacional cortou na própria carne, mostram a maturidade da sociedade brasileira e de suas instituições.

Como antigo aliado das causas da saúde bucal, que análise o sr. faz da relação da Odontologia com o Congresso Nacional em 2001? Na sua opinião, em que sentido essa aproximação contribui para o aprimoramento da democracia?

Nos últimos três anos, a saúde bucal passou a receber mais atenção do Congresso Nacional do que em períodos anteriores, tendo sido objeto de pelo menos quinze proposições legislativas - inclusive um projeto de emenda à Constituição - e outros tantos pronunciamentos. Foram motivo de ação parlamentar matérias como a instituição da residência odontológica, a participação da assistência odontológica no âmbito da assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde e

pelos planos de saúde, a permissão de acumulação de cargos públicos por dentistas, a regulamentação da jornada de trabalho desses profissionais, a instituição de uma tabela de honorários para remunerar o trabalho de profissionais de saúde - entre eles os dentistas - em contratos com operadoras de planos de saúde, a redução ou isenção de impostos para a aquisição e importação de equipamentos e materiais odontológicos, a alteração da lei que institui os conselhos federal e regionais de odontologia e a instituição de um Dia Nacional da Saúde Bucal. Muito já se tem dito sobre a necessidade de boas condições de saúde como requisito para o aprimoramento da democracia e o próprio exercício da democracia. A saúde bucal é parte essencial da saúde e da qualidade de vida da nossa população. Infelizmente, ainda é insatisfatório em nosso País o acesso a ações de promoção da saúde bucal e de prevenção das patologias bucais prevalentes, bem como a uma assistência odontológica de qualidade. A entrada na pauta do Congresso Nacional, com mais frequência, de matérias relacionadas à saúde bucal, nos últimos anos, constitui um grande progresso nesse sentido. Por outro lado, demonstra a preocupação dos profissionais da odontologia com questões relativas às políticas de saúde oral e de saúde em geral e um crescimento da participação política da categoria.

Como o sr. vê a atual fase do Congresso Nacional? Para 2002, ano de eleições, especula-se que a renovação no Congresso Nacional

chegue a 70%. Como o sr. analisa esse quadro político? A propósito, ainda há chance de o PMDB lançar candidato próprio à presidência?

O Congresso Nacional enfrentou crises no ano passado com serenidade e maturidade. Encerrou o ano com chave de ouro, votando projetos importantes para a sociedade, trabalhando no período de festas para dar ao país o orçamento deste ano e aprovando medidas que reforçam a conduta ética, como o fim da imunidade parlamentar para crimes comuns. Posso dizer que o Congresso deu à sociedade a resposta que ela esperava, tanto que iniciamos o ano reunindo lideranças, ainda no período de recesso, para analisarmos a situação de explosão da violência e acelerar a votação de projetos de lei que tragam mais segurança à população. Em 2002, o Congresso Nacional vai continuar trabalhando, votando leis, debatendo os grandes temas nacionais e propondo soluções. Mas este é um ano de eleições, e as eleições são oxigênio da democracia. É um momento especial para que a sociedade se manifeste e para que os parlamentares ampliem o debate sobre suas idéias e suas realizações. Muitos dizem que ano de eleição é um ano atípico, mas eu discordo: eleição é típico da democracia, por isso é um ano muito proveitoso. Quanto ao PMDB, a convenção nacional do partido definiu pela realização de prévias para indicar o candidato a presidente, e eu sigo a orientação da convenção que é o órgão máximo do partido.

Sua elogiada conduta na presidência

do Senado (e do Congresso Nacional) está pavimentando uma ponte segura para novos mandatos. Para o futuro, sua preferência é o Legislativo ou o Executivo?

Sou candidato à reeleição ao Senado Federal pelo meu Estado, o Mato Grosso do Sul, que eu acredito estar honrando com meu mandato. Já fui prefeito, deputado estadual, vice-governador e governador do meu Estado, e este ano apóio a candidatura do prefeito de Campo Grande, André Puccineli, para o governo, e me lançarei em campanha pelo Senado.

Com o fim das medidas provisórias, o Governo Federal tem usado a "urgência constitucional", prerrogativa conferida pelo artigo 64 da Constituição. Depois de 45 dias em tramitação, propostas batizadas com a "urgência" bloqueiam todo o processo legislativo até que sejam votadas. Como o Congresso pode evitar que tais artimanhas constitucionais do Executivo bloqueiem sua agenda de votação?

A urgência constitucional é uma prerrogativa do Executivo. Creio que o diálogo e a negociação podem sempre colaborar para o bom andamento dos trabalhos no Congresso e para um bom relacionamento, de respeito e de independência, entre os poderes da República. Sempre fui a favor do diálogo, mas entendo que, no debate político, sempre se conflitam opiniões e interesses. A função do Congresso é zelar pela sociedade e dirimir as contradições entre as diferentes correntes. E isso se faz com debate, diálogo, negociação. Isso, só a política é capaz de fazer.



Odontologia avança no Legislativo

Cid Brügger
Assessor parlamentar do CFO

O Congresso Nacional concluiu o ano com uma imagem mais positiva perante a opinião pública. O resgate de sua credibilidade começou ao decidir cassar parlamentares por desvios de conduta; ao criar um código de ética para seus membros; e ao limitar a edição de medidas provisórias pelo Executivo, que vinha subtraindo grande parte de suas atribuições legislativas. Está em vias de restringir a imunidade parlamentar às questões de natureza exclusivamente políticas, permitindo que o parlamentar seja processado por crime comum perante o STF; pretende impor a fidelidade partidária, para colocar um freio nas permanentes trocas de legenda; reduzir o período de recesso parlamentar e modificar o atual sistema de eleição de senador com dois suplentes, uma vez que esses últimos obtêm eventualmente um mandato sem receber um voto sequer.

Nesse cenário de mudanças, o CFO vem tendo uma presença (e credibilidade) cada vez maior no Congresso Nacional por uma série de razões, a saber: age de maneira respeitosa, ética e transparente; apóia iniciativas sociais relevantes, como as campanhas de higiene bucal; divulga os nomes dos parlamentares que abraçam as suas causas; e, sobretudo, leva informações consistentes que justificam os seus pleitos. Posso dizer, sem medo de errar, que embora sejam poucos os

parlamentares que têm originariamente como profissão a Odontologia, a categoria conseguiu estabelecer canais de comunicação com a classe política muito mais efetivos do que outras profissões ali mais representadas.

Os projetos prioritários são a emenda constitucional que permite o duplo vínculo e o referente ao salário mínimo profissional (lembro que recentemente o presidente da entidade, Dr. Miguel Nobre – acompanhado de outros dirigentes – visitou o senador Ramez Tebet, para parabenizá-lo pela posse na presidência do Senado e para solicitar especial atenção para aquelas e outras proposições de interesse da classe). Outros projetos (41 ao todo, além dos 20 que lhes foram anexados) têm merecido o acompanhamento rotineiro do CFO, e, portanto, da nossa empresa de assessoria parlamentar, por terem relação direta ou indireta com a atividade odontológica. Para 2002, a postura dos CROs, ABOs e sindicatos deve ser de contato permanente com a classe política, sempre levando informações e se colocando à disposição para esclarecimentos adicionais sobre aspectos peculiares da profissão, a fim de embasar pronunciamentos, propostas e votos dos mesmos.

FALE COM CID BRÜGGER, ASSESSOR PARLAMENTAR DO CFO
bgcons@forumci.com.br

Odontologia brasileira a serviço de todos

ABO (Associação Brasileira de Odontologia)
Tel/Fax: (51) 3332-7492
E-mail: abon.voy@zaz.com.br/
Site: www.abonac.org.br

Abeno (Associação Brasileira de Ensino Odontológico) Tel/Fax: (31) 3232-9286
E-mail: abeno@abeno.br
Site: www.abeno.org.br

AcBO (Academia Brasileira de Odontologia) Tel/Fax: (21) 2547-8266
E-mail: pgbrigagao@netrio.com.br
Site: www.acbo.org.br

CFO (Conselho Federal de Odontologia)
Tel (21) 262-0419 - Fax (21) 533-6703
E-mail: cfo@cfo.org.br/
Site: www.cfo.org.br

FIO (Federação Interestadual dos Odontologistas) Tel (62) 285-4619
Fax (62) 285-4824
E-mail: soego@zaz.com.br
Site: www.fio.org.br

FNO (Federação Nacional dos Odontologistas) Tel (21) 2233-5879
Fax (21) 2263-6635
E-mail: fno@arras.com.br

ENDEREÇOS DOS CROS

CRO - Acre

Pres.: Cleber Ronald I. dos Santos
Travessa Amapá, 54 - Cerâmica
69900-270 - Rio Branco - AC
Tel/Fax: (68) 224-7976
E-mail: ac@mdnet.com.br

CRO - Alagoas

Pres.: Carlos Roberto C. de Meneses
Av. Cid Scala, 251 - Poço
57025-620 - Maceió - AL
Tel/Fax: (82) 223-5125/223-5295
E-mail: croal@oops.com.br

CRO - Amapá

Pres.: Francisco Miccione Filho
Av. Mendonça Júnior, 2236 - Santa Rita
68900-020 - Macapá - AP
Tel/Fax: (96) 223-2443/223-9399
E-mail: croap_croap@uol.com.br

CRO - Amazonas

Pres.: Ericson Leão Bezerra
Rua Silva Ramos, 71 - Centro
69010-180 - Manaus - AM
Tel/Fax: (92) 234-1380/233-6348
E-mail: croam@internext.com.br

CRO - Bahia

Pres.: Edmilson Sant'anna Moura
Rua Basílio da Gama, 03 - Canela
40110-040 - Salvador - BA
Tel.: Tel. (71) 338-1300 Fax (71) 338-1309
E-mail: croba@cdl.com.br

CRO - Ceará

Pres.: Moacir Tavares Martins Filho
Rua Israel Bezerra, 874 - Dionizio Torres
60135-460 - Fortaleza - CE
Tel/Fax: (85) 258-0530
E-mail: cro-ce@mcanet.com.br

CRO - Distrito Federal

Pres.: Orlando Ayrton de Toledo
SCN-Qd. 01 Bl. E - Ed. Central Park, 20º
70710 - 500 - Brasília - DF
Tel.: (61) 327-1888/327-1983 Fax: (61) 327-3303
E-mail: cro-df@cro-df.org.br

CRO - Espírito Santo

Pres.: Laércio Villela Barros
Av. Leitão da Silva, 1375 - Conj. 402
29045-201 - Vitória - ES
Tel.: (27) 3325-2002 Fax: (27) 3200-3616
E-mail: croes@croes.org.br

CRO - Goiás

Pres.: Henrique Cesar M. de Oliveira
Av. T 2 - esq. c/ T-49, 1381 - Qd 49 Lt 12
Setor Bueno - 74210-010 - Goiânia - GO
Tel: (62) 545-7500/545-7501
Fax: 545-7522 - E-mail: crogo@crogo.org.br

CRO - Maranhão

Pres.: Ataíde Mendes Aires
Rua Um, 628 - São Francisco
65076-320 - São Luís - MA
Tel/Fax: (98) 227-1920/227-4556

CRO - Mato Grosso

Pres.: José Armando C. Júnior
Rua Dr. Otávio da Cunha, 32 - Goiabeira
78020-520-Cuiabá-MT-Tel/Fax: (65) 321-1059
E-mail: cromt@zaz.com.br

CRO - Mato Grosso do Sul

Pres.: Anísio Lima da Silva
Rua Prof. Severino Ramos de Queiróz, 743
Monte Líbano - 79004-250 - C. Grande - MS
Tel: (67) 321-0149 Fax: (67) 321-0187
E-mail: croms@zaz.com.br

CRO - Minas Gerais

Pres.: Arnaldo de Almeida Garrocho
Av. do Contorno, 7556 - Lourdes
30110-120 - Belo Horizonte - MG
Tel/Fax: (31) 3291-8787/0480/5528/
0418/4611/0397/0870/0589
E-mail: cromg@cromg.org.br

CRO - Pará

Pres.: Paulo Sérgio C. Corrêa
Rua Alcindo Cacela, 1277 - Nazaré
66060-000 - Belém - PA
Tel/Fax: (91) 246-4161/246-4421
E-mail: cro-pa@amazon.com.br

CRO - Paraíba

Pres.: Alcione Maracajá de Moraes Beltrão
Av. João Machado, 894
58013-520 - João Pessoa - PB
Tel: (83) 221-5733 Fax: (83) 221-4070
E-mail: cropb@openline.com.br

CRO - Paraná

Pres.: Wagner João Carreira
Rua da Paz, 260 - Alto da XV
80060-160 - Curitiba - PR
Tel: (41) 223-3221 - Fax: (41) 362-2254
E-mail: cropr@fast.com.br

CRO - Pernambuco

Pres.: José Thadeu Pinheiro
Av. Norte, 2930 - Rosarinho
52041-080 - Recife - PE
Tel/Fax: (81) 3241-2752/6133/6995
E-mail: cro-pe@cro-pe.org.br

CRO - Piauí

Pres.: Lucimar de Sousa Leal
Rua Desembargador Freitas, 1571 - Centro - 64000-240 - Teresina - PI
Tel: (86) 222-8817 Fax: (86) 223-5201
E-mail: cropi@triade.com.br

CRO - Rio Grande do Norte

Pres.: Maria da Conceição P. P. Solano
Rua Cônego Leão Fernandes, 619 - Petrópolis - 59020-060 - Natal - RN
Tel/Fax: (84) 211-1948/222-4657
E-mail: cro-rn@digl.com.br

CRO - Rio Grande do Sul

Pres.: Ben Hur Godolphim
Rua Vasco da Gama, 90420-111 - Porto Alegre - RS
Tel: (51) 3332-9299 Fax: (51) 3330-6688
E-mail: crors@zaz.com.br

CRO - Rio de Janeiro

Pres.: Outair Bastazini
Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 5º andar
20030-010 - Centro - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2533-7173 Fax: (21) 2220-3775
E-mail: atendimento@cro-rj.org.br

CRO - Rondônia

Pres.: Milton Jorge Foroni
Av. Duque de Caxias, 508 - Caiari
78900-040 - Porto Velho - RO
Tel: (69) 221-1813 Fax: 223-2601
E-mail: cro-ro@enter-net.com.br

CRO - Roraima

Pres.: Maria Livoni B. de Oliveira
Rua Souza Júnior, 49 - São Francisco
69305-040 - Boa Vista - RR
Tel/Fax: (95) 224-7288
E-mail: cro-ro@cro-ro.org.br

CRO - Santa Catarina

Pres.: Cláudio Barbosa Fontes
Rua Trajano, 279 - s/401
88010-010 - Florianópolis - SC
Tel: (48) 222-4185 Fax: (48) 222-2111
E-mail: crosc@crosc.org.br

CRO - São Paulo

Pres.: Emil Adib Razuk
Av. Paulista, 688 - térreo - lj 02
01310-909 - São Paulo - SP
Tel: (11) 289-0277/289-0834
Fax: (11) 289-3774
E-mail: crosp@crosp.org.br

CRO - Sergipe

Pres.: Augusto Ribeiro Tadeu Santana
Rua Vila Cristina, 589
49015-000 - Aracaju - SE
Tel: (79) 214-3404 Fax: (79) 211-7212
E-mail: crose@infonete.com.br

CRO - Tocantins

Pres.: Ismar de Macêdo Lima
ACSV-SE 13 - Av. L03 - Lote 6 - Loja 2
77123-520 - Palmas - TO
Tel/Fax (63) 213-1395/213-1896

Av. Nilo Peçanha,
50 - Grupo 2316
CEP 20044-900
Rio de Janeiro/ RJ

Jornal do Conselho
Federal de Odontologia - Ano 9
Nº 46 - Novembro / Dezembro de 2001
Edição nacional 226 mil exemplares

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 050200293-0
ECT/DR/RJ
CONSELHO FEDERAL
DE ODONTOLOGIA

